



Ele era uma figura única no hospital, por isso as enfermeiras gostavam de levar aquele careca hilário para visitar outros pacientes com doenças similares, na tentativa de lhes dar algum grau de esperança

BAITA SAUDADE: À esq., Parofes em seu amado Pico das Agulhas Negras (RJ), quando já estava doente e "escapou' do hospital para respirar o ar das montanhas; a leucemia provocava sangramento requente em seu nariz

Durante o progresso da doença, ele sempre atualizava seu blog e sua coluna no site altamontanha.com, criado por mim e pelo Pedro. Mantinha suspense e descrevia cada

para enfrentar a dor. Parofes foi um sucesso

enquanto esteve internado!

PAROFES TINHA UM EXTENSO CURRÍCULO NAS MONTANHAS: ESCALOU DEZENAS DELAS NOS ANDES E NOS ALPES.

etapa como se estivesse em uma expedição a uma grande montanha. Os amigos que acompanharam tudo de perto ficavam na torcida para que Parofes conquistasse o próxi-

mo cume. Em uma das colunas, ele apelidou a doença de "o meu Everest". Nada mais legal do que isso para descrever sua história.

Além da dor, ele precisou enfrentar outro obstáculo: a falta de doadores compatíveis em sua família. Iniciou-se aí uma novela trágica, em que o descaso e a burocracia dos órgãos do governo criados para ajudar a encontrar doadores falharam absurdamente.

Em 12 de maio de 2014, um dia após Parofes falecer, foi ao ar uma coluna sua que começava assim: "Se estão lendo este documento, significa que eu recebi o golpe fi-Parofes tinha total consciência sobre a ilido por milhares de brasileiros. Emocionou

> Mas, mesmo com tantos perrengues, ele uns meses, não vai dar, não!", brincou.

900 gramas de Parofes

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE DOIS ALPINISTAS BRASILEIROS OUE DECIDIRAM ESPALHAR PELO MUNDO AS CINZAS DE UM GRANDE AMIGO OUE MORREU DE LEUCEMIA HÁ UM ANO. COM ELAS, A DUPLA JÁ VISITOU 16 MONTANHAS E VIVEU MOMENTOS DE EMOÇÃO, E TAMBÉM DE BOAS RISADAS

Por Maximo Kausch

Memória

OK, EU CONCORDO: NOSSA HISTÓRIA parece um tanto bizarra. Ou, no mínimo, excêntrica. Como era um pouco, de certa forma, nosso amigo Paulo Roberto Felipe Schmidt, Parofes era uma pessoa extremamente cao Parofes, companheiro de aventuras outdoor que eu e o montanhista Pedro Hauck irismática. O alpinista descobriu que estava conhecemos em 2007.

Nunca fui religioso ou acreditei em fatos além da ciência. Mas a saga na qual me envolvi, ao lado de Pedro, foi diferente: após a morte de Parofes, decidimos levar suas cinzas ao Chile, em 2012. Ele tinha 34 anos. Mais para diversas montanhas, deixando em cada uma delas um pouco do que restou de seu tarde, foi diagnosticada nele uma doença corpo material. Lá no alto, imaginamos o que nosso colega nos diria, alimentando em nós a memória daquele que um dia esteve conosco em tantas situações inesquecíveis.

VAI, AMIGO!: Pedro Hauck

(esq.) e Maximo Kausch

cinzas de Parofes no alto

do vulção Vicuñas, no Chile

iogam 50 gramas das

Antes de mais nada, é preciso dizer que com um tipo de alteração medular durante uma viagem com a esposa, Liliane Schmidt, chamada aplasia medular, e o tratamento começou naquele mesmo ano. Havia então esperança de se encontrar um doador de os amigos arrasados.

roteiros de grande valor para os que estão começando. Tratava-se de um cara muito brincalhão e inteligente, formado em história se a doença não tivesse se manifestado.

Mesmo diante de tanta dor e sofrimento. medula. Isso não aconteceu, e Parofes fa- ele conseguiu enxergar a morte exatamente inal da leucemia e estou morto". O título do leceu 18 meses depois, deixando a família e como encarava a vida: com muito humor. artigo era "Minha última coluna", e ele foi Ele escalou dezenas de montanhas de doença. Ele não a romantizou em nenhum e ao mesmo tempo enfureceu muita gente. grandes altitudes nos Andes e nos Alpes du- momento e sabia tudo o que estava acon- Nela, Parofes deixa claro que as prováveis rante cinco anos. Contribuía absurdamente tecendo em seu corpo. Durante os últimos causas de sua morte foram a incompetência com esse esporte no Brasil escrevendo dicas e meses de tratamento, nos tempos em que e a burocracia desses institutos do governo. ainda estava relativamente livre da dor para poder se concentrar e ler, aprendia sobre o manteve o humor até seus últimos dias. Em resultado de seus mielogramas e tudo o que certa ocasião, ao voltar para casa para pase que descobrira a paixão pelas montanhas aquele monte de siglas nos exames signi- isar um tempo longe do hospital, atendeu ao havia oito anos. Parofes tinha um extenso ficava. Mantinha um rigoroso controle da telefonema de uma moça tentando vender currículo no montanhismo e iria eventual- evolução de seu quadro - quando os médi- um plano de celular. "Um ano? Eu não temente ganhar a vida como guia de montanha cos chegavam para relatar seu caso. Parofes inho tudo isso! Acho que vou morrer daqui já tinha o resultado na ponta da língua.

GO OUTSIDE 45

44 GO OUTSIDE

Memória

FIGURAÇA: Parofes no cume do Lanin, na Patagônia, quando pediu demissão do emprego e decidiu escalar montanhas com gravata para protestar contra a escravidão no trabalho; abaixo, ele no alto do morro da Igreja, em Urubici (SC), depois de mentir para os médicos dizendo que iria "descansar em casa"

VAI COM O VENTO: Abaixo, na foto menor superior Pedro ioga as cinzas do amigo do monte Chachacomani, na Bolívia: na imagem inferior, com as cinzas no Oios del Salado. o maior vulção do mundo, no Chile

POUCO ANTES DE FALECER, Parofes fez um pedido a Pedro: "Jogue minhas cinzas no Pico das Agulhas Negras, caso contrário vou puxar sua perna para debaixo da cama". Essa montanha de 2.791 metros é a mais alta do maciço do Itatiaia, na Serra da Mantiqueira, e se localiza na fronteira de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Era a favorita do Parofes.

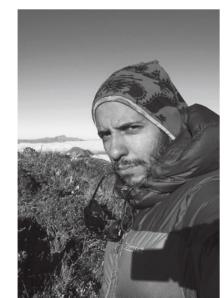
No entanto, quando Liliane deu para Pedro a caixa com as cinzas do marido para que fossem jogadas no Agulhas Negras, bateu aquela decepção: "Poxa, Parofes iria querer subir mais montanhas!". Ele tinha muitos planos de escalar conosco, por isso naquela hora nos pareceu óbvio que seria necessário levar seus restos mortais para alguns lugares mais "apimentados", antes de atender o desejo final de nosso amigo. De montanha em montanha, acabamos depositando um pouco de Parofes em 16 lugares diferentes.

Desde 2014, já levamos suas cinzas para o Capurata (6.015 metros, entre Bolívia e Chile), Acotango (6.052 metros, na Bolívia), Chachacomani (6.074 metros, na Bolívia), Chearoko (6.125 metros, na Bolívia), Uturunco (6.010 metros, na Bolívia), Tres Cruces (6.630 metros, no Chile), Ojos del Salado (6.898 metros, entre Chile e Argentina), Vicuñas (6.083 metros, no Chile), Camapuã (1.711 metros, em Minas Gerais), Dedo de Deus (1.692 metros, no Rio de Janeiro), campo-base do Annapurna (4.100 metros, no Nepal), Chaupi Orko (6.140 metros, entre Peru e Bolívia), Macón (5.520 metros, na Argentina), Queway (6.162 metros, na Argentina), Socompa (6.051 metros, entre Chile e Argentina) e Nevado Acay (5.745) metros, na Argentina). Com todos esses rolês, Parofes já desceu com a neve que derreteu e desaguou em três oceanos!

Durante uma recente expedição que guiei, em 2015, um cliente apareceu em meu quarto de hotel para pegar um equipamento. Ali, entre equipos de escalada, cordas, barracas e comida, estava uma pequena caixa de madeira cheia de cinzas. Em vez daquela fala padrão de "não repara na bagunça", eu disse:



Este ano, levei as cinzas dele para as montanhas do Nepal, mas os sherpas disseram que isso daria azar. Deve ser verdade: no dia seguinte, houve um terremoto de 7.8 na escala Richter.











- "Cuidado com o Parofes!"
- "Onde?"
- "Ali!"
- "Ali onde?"
- "Naquela caixa!"
- "Seu amigo está dentro daquela caixa?"
- o resto a gente já jogou em 14 montanhas..."

na primeira chance que tive de voltar para raria saber desse causo! os Himalaias, levei um punhado de Parofes. Fui para um trekking ao campo-base do imaginando onde depositaríamos as cinzas Annapurna com 18 clientes no fim de maio do Parofes em uma data especial, como o pride 2015. Foi uma viagem de duas semanas até meiro aniversário de sua morte. Finalmente que finalmente, no dia 24 de maio, chegou o dia 10 de maio de 2015, quando Pehora da pequena despedida, em um remoto dro e sua namorada, Maria Ulbrich, foram

pelas montanhas. Segundo a crença desse povo, jogar cinzas em montanhas dá muito azar e desagrada os deuses. De fato tive que concordar: apenas um dia depois, passamos "Sim, ainda tenho 300 gramas de Parofes, por um terremoto de escala 7.8 que destruiu parte do Nepal. Acho que não vou levar mais Eu sempre contava para o Parofes sobre o Parofes para lá... Na próxima, tentarei alcomo era escalar nos Himalaias e como as guma montanha no Tibete, e espero que os paisagens de lá são belas e desafiadoras. deuses daquele pedaco do mundo não te-Ele sempre quis conhecer a região, então, nham problemas com isso. Ah, Parofes ado-

No início de nossa empreitada, ficamos glaciar. Ao mostrar as cinzas, tive que escu- jogar um pouco das cinzas sobre o Cama-

tar algumas críticas dos sherpas, os nepale- puã, na Serra do Mar paranaense, a primeira ses que nos ajudam a carregar equipamentos montanha que Pedro e Parofes escalaram juntos. Pouco antes de chegar ao cume, o tempo fechou completamente, e o casal continuou com o gesto simbólico mesmo assim. Aqui veio a primeira vingança do Parofes: com a ventania, as cinzas voltaram na cara da Maria. Parecia até que dava para ouvir as risadas de Parofes ao longe...

> Nosso amigo sempre quis ir para uma montanha de 8.000 metros e escalar outras tantas no Peru. Acho que o Agulhas Negras vai ter que esperar mais um pouco. 💿

> Maximo Kausch é alpinista e guia de montanha. Nascido na Argentina, mas criado no Brasil, já escalou montanhas míticas como o Lhotse (8.516 metros, no Nepal) e o Gasherbrum II (8.035 metros, no Paquistão). É um dos criadores do site Alta Montanha (altamontanha.com) e da agência Gente de Montanha (gentedemontanha.com).